

Aureliano acha que é hora de dar respaldo a Sarney

BRASILIA — "A democracia brasileira é um avião que apenas iniciou a decolagem e tem um CB logo à frente. Se alguém a bordo quer brigar com o piloto, este certamente não é o melhor momento. Deve esperar que o aparelho vença a turbulência, o piloto estabilize o voo e ligue o automático". Essa é a imagem usada pelo Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, nas conversas informais em que aborda seu posicionamento em relação à conjuntura política, em geral, e em relação ao Governo, em particular.



Aureliano Chaves

Aureliano, na verdade, já programou o seu próprio plano de voo, e o caminho que traçou não parece em rota de colisão com o Presidente José Sarney, por enquanto, apesar das críticas e atitudes aparentemente arredias do Ministro (como por exemplo a ausência na viagem do Presidente a Caracas) sinalizarem de outra maneira. O Ministro acha que o País não está pior nem melhor do que antes do Plano Cruzado; que o

Presidente não errou sozinho; e que o momento é de apoio a Sarney.

Pouco a pouco, nas conversas informais, tem explicado fatos que geraram má interpretação, no seu ponto de vista, e balizado os limites da conduta que decidiu imprimir à sua carreira política.

Talvez o maior sinal dessa nova postura seja a indicação que Aureliano dá a seus companheiros do PFL, sobre como acha que deve se comportar a Assembléia

Nacional Constituinte. Para ele, todas as divergências devem ser deixadas para depois da elaboração da nova Carta

Por isso, Aureliano não acha bom que a Assembléia perca tempo enveredando por assuntos paralelos, como a definição da duração do mandato de Sarney.

Aureliano também tem reiterado que não é candidato. Não descarta a possibilidade de que daqui a quatro anos possa reivindicar novamente a Presidência da República, mas esse não é o caso, no momento.

— Se fosse candidato — argumenta —, teria apoiado o Deputado Paulo Maluf ao invés do Governador Tancredo Neves no Colégio Eleitoral de 1985.

O Ministro das Minas e Energia sustenta que desde o primeiro momento assumiu uma postura crítica em relação ao Plano Cruzado mas que eticamente essa não deve ser sua postura agora.

— Não decido sob emoção. Apenas imprimo emoção às decisões que tomo.

Suframa e empresários do Norte agradecem a Roberto Marinho

O Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, recebeu ontem do Superintendente da Suframa, Delile Guerra de Macedo, e do Presidente da Associação dos Exportadores da Zona Franca de Manaus (AEZFM), Nelson Azevedo, mensagens de agradecimento pela participação das Organizações Globo nos festejos do 20º aniversário de criação da Zona Franca.

O telegrama do Superintendente da Suframa diz o seguinte:

"Cumprimos Vossa Senhoria e agradecemos a participação das Organizações Globo nas comemorações alusivas aos 20 anos de criação da Zona Franca de Manaus, realizadas em Manaus e Brasília. Para esta Superintendência, o êxito alcançado em todos os eventos ocorridos deve-se principalmente ao esforço e abnegação com que Vossa Senhoria vem conduzindo, através da Rede Globo, todas as questões ligadas ao desenvolvimento e à integração de todas as unidades que compõem a Amazônia Ocidental, notadamente do projeto brasileiro da Zona Franca de Manaus.

"Nesta oportunidade, quero fazer um registro especial à sua participação na I Reunião Extraordinária do Conselho de Ad-

ministração da Suframa e na I Exposição Industrial da Zona Franca de Manaus, realizada em Brasília, que pelo nível com que foi apresentada alcançou repercussão nacional junto às mais representativas autoridades federais, estaduais e municipais; entre empresários, técnicos, profissionais liberais, imprensa nacional e internacional e o público de modo geral.

"Tenho certeza de que o trabalho e o esforço desenvolvido pela Suframa, empresários da Zona Franca de Manaus e Organizações Globo, por ocasião do aniversário da Zona Franca, atingirão os objetivos desejados. Esses eventos possibilitaram levar a todos os recantos do País o nome da Zona Franca de Manaus e divulgar sua importância no contexto sócio-econômico nacional e o papel que ela representa para todos aqueles que vivem e trabalham na parte ocidental da Amazônia brasileira.

"Quero mais uma vez deixar registrado os agradecimentos desta Superintendência, reafirmando nossa confiança na capacidade de trabalho de todos aqueles que fazem das Organizações Globo um verdadeiro veículo de comunica-

ção, já que tem cumprido fielmente as suas finalidades de bem informar, divertir e educar a comunidade brasileira, e participar ativamente de todos os projetos e programas propostos para desenvolver o crescimento desta parte ocidental da Amazônia brasileira".

Em sua mensagem, o Presidente da AEZFM, Nelson Azevedo, afirma:

"Desejamos cumprimentar Vossa Senhoria e as Organizações Globo pelo excelente trabalho realizado por ocasião das comemorações dos 20 anos da Zona Franca de Manaus, em especial pela cobertura do evento realizado em Brasília, quando, com eficiência e objetividade, foi destacado o progresso alcançado por esta região do nosso imenso País, fazendo chegar ao conhecimento do povo brasileiro a realidade industrial do Amazonas, a partir da implantação da Zona Franca do nosso Estado.

"Estendemos os nossos cumprimentos, igualmente, à eficiente equipe profissional liderada por Vossa Senhoria, e esperamos estar a cada dia mais próximos para comemorarmos em conjunto outras conquistas que, por certo, ainda serão alcançadas".

Escalada

A LEI de greve que temos é ruim, e isto explica a relutância em aplicá-la.

A EXPLICAÇÃO seria também justificativa se a alternativa fosse a aplicação de uma lei boa.

COMO ESTA não existe, corre-se o risco de não se usar lei alguma.

SEM LEI de greve, sobrevive a greve sem lei.

DAÍ PARA o país sem lei é um passo.

Teotônio Filho é contra aliança na Constituinte

MACEIO — O Senador Teotônio Vilela Filho (PMDB) afirmou ontem que, em sua opinião, em nível de Constituinte, a Aliança Democrática acabou. Por isso, disse achar saudável que ela não volte durante os trabalhos constituintes, "pois os partidos devem estar comprometidos com seus programas e não com os interesses de qualquer aliança".

Teotônio Filho disse também que eleição direta já e a duração do mandato do Presidente José Sarney são "assuntos, no momento, secundários".

Na Comissão, maioria é pelo mandato de seis anos

BRASILIA — O Presidente da Assembléia Nacional Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, tem dito que a maioria dos membros de seu partido é favorável a um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney. O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, diz que a maioria defende quatro. Uma consulta a 35 dos 63 integrantes da Comissão de Organização dos Poderes — 18 são peemedebistas — mostra que Ulysses e Fernando Henrique podem ter uma desagradável surpresa: 15 preferem seis anos para Sarney, sete optam por quatro anos, cinco ainda não decidiram e nenhum opinou por um mandato de cinco anos.

O provável relator desta Comissão, Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), não quis adiantar sua posição pessoal e acredita que somente durante os debates poderá ser fixada uma ten-

dência geral de seus integrantes. Alguns, como o Deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE), acham que o mandato de Sarney deve ter a mesma duração do de seus sucessores; outros, como o Senador Leite Chaves (PMDB-PR), defendem quatro anos para os futuros Presidentes mas querem assegurar seis para Sarney. Os três pedetistas pedem a renúncia de Sarney.

Ainda não existe, na comissão, uma tendência amadurecida a respeito do sistema de Governo a ser adotado. Dos 35 parlamentares ouvidos, 18 preferem o parlamentarismo e 15 o presidencialismo. Dois não quiseram opinar. Entre os defensores do parlamentarismo, a maioria rejeita sua forma clássica, sugerindo, como o Deputado Agassiz de Almeida (PMDB-PB), uma fórmula híbrida, adaptada às condições brasileiras e à tradição de um Pre-

sidente forte.

A tendência dos defensores do parlamentarismo é propor um mandato mais longo para o Presidente da República, que terá seu poder limitado por um Primeiro-Ministro e um Legislativo forte. Essa última característica é citada também pelos defensores do presidencialismo, que acreditam haver no sistema atual uma hipertrofia do Estado. Apenas um constituinte vai lutar pelo modelo atual: é o Senador Alexandre Costa, que considera "um roubo de congressistas novos" querer aumentar a fiscalização do Legislativo sobre o Executivo.

O mandato do próximo Presidente será de cinco ou de quatro anos, seja pelo sistema parlamentarista ou presidencialista. Dos constituintes consultados, 15 preferem cinco anos, 14 optaram por quatro e apenas quatro querem manter o mandato atual.

No melhor do jogo, entram os suplentes

BRASILIA — Ao elaborar a lista dos integrantes da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, que vai definir a duração do mandato do Presidente José Sarney, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, armou uma estratégia para garantir a fixação deste período em quatro anos: os principais defensores, no partido, de eleições no próximo ano, foram colocados na suplência, entre eles o próprio Covas, e assumirão os trabalhos no momento oportuno.



Mário Covas

Bernardo Cabral, Del Bosco Amaral, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra, Israel Pinheiro, Ibsen Pinheiro, Lélcio Souza, Nelson Jobim e Osvaldo Lima Filho são alguns su-

plentes peemedebistas que, ao lado de Covas, tomarão a frente da discussão sobre a duração do atual Governo. Eles assumirão o lugar dos constituintes do PMDB indicados titulares de acordo com a orientação da Li-

derança. Os que serão substituídos temporariamente já assumirão a Comissão sabendo disso.

Flexível, o Regimento Interno permite aos constituintes suplentes assumirem a qualquer momento. Concluída a discussão sobre o mandato de Sarney, alguns deles voltarão a se encontrar na Comissão de Sistematização, que vai redigir o anteprojeto da Constituição. Bernardo Cabral, Fernando Henrique, Fernando Lyra, Ibsen Pinheiro, Nelson Jobim e os outros do grupo de Covas, que chegarão à Comissão de Sistematização por força dos cargos que irão assumir nas comissões e subcomissões temáticas, vão engrossar, então, o rol dos parlamentaristas.

ANC